

Convergências da comunicação: novas perspectivas e visões, obra de Carlos Ortiz

ORTIZ, Carlos (Org.). **Convergências da comunicação: novas perspectivas e visões**. 2 ed. Aveiro: Ria Editorial, 2022. 366 p.



Arice Cardoso Tavares

Professora e Designer Educacional na Academia de Polícia Militar da Trindade. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

E-mail: aricetavares@gmail.com

A obra *Convergências da comunicação: novas perspectivas e visões* é organizada pelo autor Carlos Ortiz, doutor em Comunicação e Jornalismo pela Universidad Santiago de Compostela (USC) e atualmente docente na Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL), no Equador.

A obra em questão apresenta 14 capítulos que propõem conceitos teóricos e também leituras analíticas de casos sobre a comunicação em diferentes cenários. Os artigos trazem experiências registradas por mais de 30 pesquisadores argentinos,

brasileiros, italianos e equatorianos, uma leitura extensa, porém leve e convidativa.

O prefácio da obra é assinado por Maria Cristina Gobbi, atual presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCom), que inicia com a reflexão sobre a necessidade de novas práticas de produção, socialização e de interação da comunicação em nossa sociedade. Gobbi, que também é professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), destaca que “as tecnologias digitais combinadas com os mídia, unidas em redes de comunicação, têm imposto um ritmo próprio na produção audiovisual e impressa, intensificando o fluxo nacional e internacional da cultura comunicativa” (GOBBI, 2022, p. 13). Neste sentido, apontamos que esta intensificação vai muito além da digitalização dos equipamentos, o que se percebe é uma mudança nos conceitos de produção de conteúdos audiovisuais e impressos, que cada vez mais passam a contemplar a perspectiva de programação não-linear, interativa e para múltiplas plataformas.

Nesta perspectiva, transitamos para o capítulo *¿Qué son los emprendimientos periodísticos digitales? Conceptualización, características, modelos de negocio*, que busca elucidar ao leitor que os empreendimentos jornalísticos digitais são uma resposta clara para as necessidades das audiências, buscando manter a atenção dos públicos tão presentes nos meios digitais.

O capítulo dois da obra, intitulado *Narrativas expandidas por la ciudad. Habitar los relatos en el postterritorio*, é escrito por Fernando Irigaray, professor-pesquisador da Universidad Nacional de Rosario (UNR), na Argentina. Com uma escrita equilibrada e atrativa, traz o conceito de “narrativa espacial” (*Location Based Storytelling*), termo relativamente novo, porém de extremo conhecimento e uso, pois se define como as experiências em que as histórias se constroem e se desenvolvem possuindo vínculos reais com o espaço físico. Irigaray fala das narrativas baseadas em lugares e na sequência chega aos videogames, percebendo-os numa transição das salas de nossos lares para as ruas da cidade.

O capítulo nove, escrito por Ingrid Pereira de Assis, Juliana Gobbi Betti e Gustavo Sampaio, pesquisadores brasileiros, intitula-se *Ativismo midiático e valorização da cultura local em ambiente digital*. Ao longo das 24 páginas, com uma escrita bastante convidativa, apresentam importantes reflexões sobre as relações intrínsecas entre comunicação, regionalidade e cultura digital e de que forma podem caminhar para a promoção da cidadania. O capítulo é encerrado com o reforço à fala de Pasquali (2005), quando os autores trazem a afirmativa de que a comunicação e informação referem-se à essência da comunidade e das relações humanas.

Como era de esperar, em um momento de retomada pós-pandemia, há um capítulo na obra dedicado a falar sobre *Buenas prácticas de comunicación em tiempos de pandemia*, título do capítulo. Este capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo, com alunos da área de Comunicação, atividade que teve como proposta fazer reflexões profundas a respeito do contexto atual e as possibilidades de comunicação que foram geradas e desenvolvidas durante a crise sanitária. Como conclusão, os autores do capítulo Mayra Gonzáles-Córdova, Carlos Ortiz-León, Cesibel Valdiviezo-Abad, todos pesquisadores da Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL), no Equador, reforçam o importante papel das redes sociais no meio digital e afirmam ainda que o que estamos vivendo pós-pandemia representa muito bem o que hoje conhecemos como Sociedade em Rede (CASTELLS, 2013).

No capítulo intitulado *YouTubers gamers: principales exponentes en Ecuador*, os autores destacam a mudança que vem ocorrendo com a plataforma YouTube, pois hoje é mais que um espaço para compartilhar vídeos, mas sim uma oportunidade de trabalho para criadores de conteúdo, especialmente para os chamados gamers. Rebeca Córdova-Tapia e Diana Rivera-Rogel (2022, p. 340), autoras deste capítulo, reforçam que “La industria de los videojuegos se ha posicionado de manera contundente em la sociedad y figura como uno de los sectores más poderosos

a nível mundial”, mas que, apesar desta constatação, no Equador ainda não se discute de maneira aprofundada o impacto desta indústria na sociedade, mesmo que existam muitos canais no YouTube sobre a temática dos videogames.

Convergências da comunicação: novas perspectivas e visões é uma obra convidativa, com autores de diferentes nacionalidades e distintas formações, uma obra atual, que discute temas pertinentes à comunicação e às mídias.

Destacamos que os capítulos apresentados nesta obra, tanto os trazidos aqui como os demais, buscam ampliar as discussões e debates sobre os novos desafios do jornalismo e da comunicação. *Convergências da comunicação: novas perspectivas e visões* é um convite para visitar e revisitar o que vem ocorrendo na cena atual da comunicação, buscando fazer um contraste desvelado daquilo que se imaginava para este tempo. Um convite timbrado para os interessados nestas temáticas, como também para o público em geral, que busca conhecer um pouco das novas maneiras de fazer jornalismo na era digital.